

PÁSCOA: UM RITO DE LUZ

Nei Naiff

Quando a mãe de Moisés o lançou às margens do rio Nilo, por receio dele ser executado pelos soldados egípcios, não tinha a menor idéia de que este ato libertaria o seu povo da escravidão, e que milênios mais tarde representaria o alimento espiritual de uma nação: *Israel*; e seria a principal estrutura filosófica de uma religião: *Judaísmo*.

Moisés, seu nome semita, ou Hosarsif, seu nome egípcio, fora educado na realeza dos grandes templos de Amom para ser o sucessor do faraó Ramsés II. Quando descobrem seu verdadeiro passado é expulso do Egito para morrer no deserto. Movido por uma força maior chega a Mediã, nos templos de Horeb, e retoma suas origens adquirindo o saber caldeu e aramaico, adotando, então, o nome de Moisés, "O Salvo". Depois de alguns anos, seguindo uma orientação divina, volta ao Egito para resgatar seu povo.

Inflado dos poderes de Elohim, convence o Faraó Meneftá, que fora considerado seu irmão durante seu crescimento no Egito, a libertar os semitas, devido aos terríveis vaticínios que se realizaram através das sete pragas enviadas por Deus. A caravana hebraica parte, enfim, após séculos de escravidão no Egito. O Faraó arrepende-se do acordo e manda seus exércitos aniquilarem todos eles no deserto. Os hebraicos, com algumas horas de vantagem, chegaram ao Mar dos Juncos. Pelo poder conferido a Moisés, o mar se abre e todos passam triunfantes; ao se fechar novamente, o mar traga todos os soldados egípcios que estavam em sua perseguição.

No momento exato da abertura do mar, até o seu fechamento, temos o nascimento de *Pesach*, a Páscoa: a libertação da opressão, a unificação do ser humano ao divino, o caminho ao paraíso celeste, o encontro da fé com a esperança, o poder do amor, a força da paz e a felicidade da família!

A Páscoa surge num momento preciso e bem calculado por Moisés: o equinócio da primavera. A entrada do Sol no signo de Áries - a primeira constelação zodiacal - simboliza uma nova vida, a energia vital, o despertar da natureza, a germinação de uma semente, a renovação da própria energia solar em sua viagem cósmica. A partir desta data, 1300 a.C., e por séculos adiante, na exata entrada do Sol na constelação de Áries,



era imolado um carneiro a Jeová, como oferenda pela libertação conquistada.

Não obstante, e não por mero acaso, aquela hora da abertura do mar, no equinócio da primavera, é a passagem cósmica de *Vehuiah* - Deus Louvado e Exaltado -, o que tem o poder do Fogo Sagrado, sendo o primeiro gênio cabalístico do cinturão planetário. O dia da semana era *Iom Rishom*, o nosso domingo, que representa o primeiro dia da criação bíblica do universo - *Ruach Elohim Aur, Fiat Lux, Faça-se Luz* - realizado pelo Onipresente. Domingo tem regência cabalística do Sol, que por sua vez habita o centro da Árvore da Vida, a sephira Tiphereth, o esplendor do amor universal.

Tanto o Sol quanto Tiphereth são regidos pelo arcanjo Miguel, que derrotou as legiões das trevas nos primórdios celestiais, e ocupa juntamente com os arcanjos Gabriel, Rafael e Uriel, o trono ao lado de Deus. Também era dia de Lua Cheia, simbolizando o casamento alquímico ou as bodas do Sol, o momento em que a luz do Sol, também à noite, faz nutrir a terra e nossas almas, e lembrar que a providência divina existe, mesmo quando tudo parece obscuro e soturno. O poder da luz do Sol está amplamente dimensionado na Páscoa; o seu valor simbólico é inquestionável.

Atualmente muito se mudou dos ritos pascoais judaicos; os sacrifícios animais já não são mais feitos, o tabernáculo de Moisés transformou-se em sinagogas, o rigor espiritual mosaico foi se flexibilizando com o tempo, as datas já não são mais precisamente baseadas em cálculos

astroológicos, mas sempre ocorre na Lua Cheia em data próxima ao equinócio da primavera, sendo sua duração de oito dias onde festeja-se não somente o Êxodo do Egito, como também a independência do Estado de Israel.

Outra religião que adotou a Páscoa, quase 1700 anos depois de Moisés, foi o Cristianismo. A Igreja Católica encontrou nesta data suprema do judaísmo a Ressurreição de Cristo, o valor do milagre do Espírito Santo no resgate da libertação do espírito. A Páscoa para os católicos tem uma ação única e exclusiva para o espírito, representando a libertação do mal e o nascimento do bem; o encontro do núcleo familiar para a consagração do amor, da compreensão do sacrifício de Jesus para o bem da humanidade. A fundação da Igreja se reporta ao apóstolo Pedro, e a sua cumeeira a Jesus Cristo, ambos simbolizados pelo carneiro jovem; as cores vermelhas presentes nas vestes papais ou em seu anel de jaspe, conduzem, diretamente, ao símbolo de Áries e, conseqüentemente, ao caráter da própria Páscoa.

Todas as datas religiosas da Igreja Católica convergem diretamente para um único dia: a Páscoa. Durante o Concílio de Nicéia, Itália, em 325 d.C., fixaram esta data preciosa como sendo "o primeiro domingo após a primeira Lua Cheia que ocorre após ou durante o equinócio da primavera boreal, hemisfério norte", e estipularam a partir de critérios eclesiásticos todas as outras datas religiosas:

CARNAVAL: 47 dias antes da páscoa

CINZAS: 46 dias antes da páscoa

RAMOS: 07 dias antes da páscoa

PAIXÃO: 02 dias antes da páscoa

ESPÍRITO SANTO: 49 dias depois da páscoa

SANTÍSSIMA TRINDADE: 56 dias depois da páscoa

CORPUS CHRISTI: 60 dias depois da páscoa

A Páscoa, ou *Pesach*, simboliza a verdadeira Luz de Deus, a certeza de que podemos ser felizes, que a nossa fé nunca deve ser afastada sob hipótese alguma, que a paz está sempre presente, que devemos manter vivas as chamas eloinísticas dentro de nossos corações, que as esperanças devem ser renovadas, que o tempo tem seus mistérios onde sempre será desvelada a verdadeira face de Deus! Regozijemo-nos durante o Domingo de Páscoa e digamos sim ao Amor Universal!

Nei Naiff é tarólogo e astrólogo